

# “Para que acreditem”



© Renaud Perrin

JOÃO 11, 1-45 . Ezequiel 37, 12-14 . Salmo 129 (130) . Romanos 8, 8-11

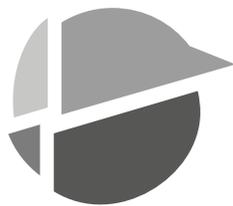
<sup>1</sup>Ora, estava doente um certo homem, Lázaro de Betânia, da povoação de Maria e de Marta, sua irmã. [...] <sup>20</sup>Quando Marta ouviu que Jesus estava a chegar, foi ao seu encontro. [...] <sup>21</sup>Disse, então, Marta a Jesus: «Senhor, se estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido. <sup>22</sup>Mas, também agora, sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to dará». <sup>23</sup>Disse-lhe Jesus: «O teu irmão ressuscitará». <sup>24</sup>Disse-lhe Marta: «Sei que ressuscitará na ressurreição, no último dia». <sup>25</sup>Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida; quem acredita em mim, ainda que morra, viverá; <sup>26</sup>e todo aquele que vive e acredita em mim jamais morrerá para sempre. Acreditas nisto?». <sup>27</sup>Disse-lhe ela: «Sim, Senhor, eu acredito que Tu és o Cristo, o Filho de Deus que vem ao mundo». [...] <sup>32</sup>Quando Maria chegou aonde Jesus estava, ao vê-lo, caiu a seus pés, dizendo-lhe: «Senhor, se estivesse aqui, o meu irmão

não teria morrido». <sup>33</sup>Então Jesus, quando a viu chorar, e os judeus, que com ela tinham vindo, também a chorar, comoveu-se profundamente e ficou perturbado. [...] <sup>35</sup>Jesus chorou. [...] <sup>39</sup>Disse Jesus: «Tirai a pedra». Disse-lhe Marta, a irmã do defunto: «Senhor, já cheira mal, pois há quatro dias que está aqui». <sup>40</sup>Disse-lhe Jesus: «Não te disse que, se acreditares, verás a glória de Deus?». <sup>41</sup>Tiraram, então, a pedra. Jesus levantou os olhos para alto e disse: «Pai, dou-te graças, porque me ouviste. <sup>42</sup>Eu sabia que sempre me ouves, mas disse-o por causa da multidão que me rodeia, para que acreditem que Tu me enviaste». <sup>43</sup>Tendo dito isto, clamou com voz forte: «Lázaro, vem para fora!». <sup>44</sup>O morto saiu [...]. Disse-lhes Jesus: «Desatai-o e deixai-o ir». <sup>45</sup>Então, muitos dos judeus que tinham vindo ter com Maria, ao verem o que fizera, acreditaram nele. [...]

”

LABORATORIO

DA FÉ



ANO A

# QUA RES MA

QUINTO  
DOMINGO

## ● 1. LECTIO | LEITURA

### O QUE DIZ O TEXTO?

*Como é descrito o relato?* Em câmara lenta. O tempo que marca a narrativa não é o tempo de Lázaro, mas «a hora de Jesus». Lázaro está morto e bem morto, há quatro dias, numa situação “clínica” sem retorno.

*Quem são os personagens?* a) Jesus e os irmãos amigos de Betânia: Lázaro, Maria e Marta. Os discípulos têm medo da morte de Jesus. Os amigos de Marta e de Lázaro vão consolá-las.

*Qual é a reação de Marta?* Diz a Jesus que se lá estivesse o irmão não teria morrido. Acredita no poder da oração de Jesus. Mas permanece ligada à corrente de uma teologia tradicional, não deixa entrar em si a torrente da novidade anunciada por Jesus. Ele mesmo é a Ressurreição: «Eu Sou a ressurreição e a vida». Jesus provoca Marta, quanto à sua fé; e Marta confirma a sua profissão de fé em Jesus.

*Qual é a reação de Maria?* Aquela que outrora estava sentada, como figura do discípulo, quando lhe é dito que o Senhor a chama, levantou-se (o mesmo verbo usado para a ressurreição). Não vai ao sepulcro, como pensam os judeus, mas ao encontro de Jesus, para lhe dizer o mesmo que a irmã, a chorar.

*Como reage Jesus ao choro de Maria?* Jesus chora, suspira e comove-se. Alguns destacam a amizade; outros murmuram, referindo-se ao caso da cura do cego. Jesus dá ordens para retirar a pedra. Marta avança logo a inutilidade do gesto e até o desconforto de uma tal ação, dado que já lá vão quatro dias desde que Lázaro morreu. Jesus repete o ensinamento sobre a ressurreição. Tirada a pedra, Jesus volta-se para o Pai em oração. Depois, dá uma ordem a Lázaro.

*Qual a resposta de Lázaro à ordem de Jesus?*

Lázaro vem para fora, ligado com as faixas e o rosto envolto num sudário. Lázaro é aqui uma figura quase fantasma, confrangedora, atada. Jesus manda tirar as vendas para que possa andar, ir em frente, partir.

*Qual a reação dos fariseus?* Uns acreditam em Jesus. Mas o Conselho dos Sumos Sacerdotes e dos fariseus reúne para decidir a morte de Jesus.

## ● 2. MEDITATIO | MEDITAÇÃO

### O QUE ME DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?

[1] O que mais me impressiona? A amizade de Jesus? A dor das irmãs? A confiança de Jesus? A ressurreição de Lázaro? A reação dos fariseus? [2] Como vivo a amizade com Jesus? Contento-me com uma vida medíocre ou procuro crescer na amizade com o Senhor? [3] Como enfrento a morte? [4] Acredito na ressurreição? [5] Quais as ligaduras que me prendem e impedem de sair para viver em missão? [6] Quais são os “túmulos” donde sou chamado/a a sair, uma ferida, uma injustiça suportada ou cometida, um rancor, um remorso que vai e volta, um pecado que não se consegue superar? [7] Acredito que quem ama já passou da morte para a vida? Faço do amor um lugar em que a morte é posta ao serviço da vida?

## ● 3. ORATIO | ORAÇÃO

### QUE DIGO AO SENHOR, QUE ME FALA NESTE TEXTO?

[1] Que palavras, canto, silêncio ou gesto me provoca a Palavra escutada? [2] Podemos rezar/cantar o Salmo 129 (130). [3] Podemos fazer uma oração espontânea.

[4] Podemos colocar uma música suave e repetir muitas vezes: «Pai, dou-Te graças por me teres atendido. Eu já sabia que sempre me atendes»!

## ● 4. CONTEMPLATIO | CONTEMPLAÇÃO

### COMO ME VEJO NO OLHAR DE DEUS?

Ponhamo-nos diante de Jesus, Senhor da Vida, pedindo-Lhe que nos torne participantes da mensagem deste texto, a saber, que Ele é a minha vida, já desde agora e esta vida é capaz de dominar em plenitude as forças da morte. Perguntemo-nos, se pela mortificação dos sentidos e dos apetites, do jejum, da abstinência e da penitência, morremos para alguma coisa, para caminharmos numa vida realmente nova. Haverá Páscoa na nossa vida, sem morte de vida apodrecida? A mensagem de Jesus parece clara: pior do que morrer é estar morto. E é preciso morrer de novo, para não morrer jamais. Acreditas nisto?

## ● 5. ACTIO | AÇÃO

### QUE FAZER? COMO VIVER ESTA PALAVRA DE VIDA?

IMPORTANTE É QUE SEJAM OS PARTICIPANTES A SUGERIR AÇÕES CONCRETAS. SUGESTÕES:

[1] Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós. Isto é o mais importante. [2] Os participantes podem sugerir alguma concretização prática, a partir da Palavra escutada, meditada e rezada. [3] Não se contentar com uma vida medíocre, mas crescer na amizade com o Senhor. [4] Valorizar a oração, como um “tratar de amizade com Aquele que sabemos que nos ama”. [5] Como pobre mortal, diante de Cristo Vivo e Ressuscitado, corresponder ao desafio provocador: «sai para fora» do túmulo, onde tantas vezes apodrece a tua vida: o egoísmo, a rotina, a autossuficiência, o comodismo, a resignação, o desânimo! [6] Sair ao encontro de uma pessoa doente ou de uma família enlutada. [7] Conhecer os doentes do meu lugar, do meu prédio e interessar-me por eles. [8] Tirar a pedra! Por muito pesado que seja o passado, grande o pecado, muita a vergonha, nunca fechemos a entrada ao Senhor. Tiremos diante d’Ele aquela pedra que impede que Ele entre: este é o tempo favorável para remover os nossos pecados, o nosso apego às vaidades mundanas, o orgulho que nos bloqueia a alma, tantas inimizades entre nós, nas famílias. Este é o momento favorável para remover todas estas coisas.

© PADRE AMARO GONÇALO LOPES, *Cinco passos de Lectio Divina para a memória viva do Batismo*, ed. Paulinas

© LABORATÓRIO DA FÉ, 2023